**O conhecimento de idosos sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis HIV/AIDS**

socepis1@gmail.com Sociedade Cearense de Pesquisa e Inovações em Saúde

**William da Silva Santos 1, Elisângela Pereira Oliveira 2, Layza Kelly de Jesus Silva 3, Nancy Nay Leite de Araujo Loiola Batista 4, Skarlletth Horrara Rodrigues Oliveira 5, Maria Rosemary da Silva Gomes 6**

1 Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA (mano-campelo77@hotmail.com)

2 Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA (oliveiraelisangela534@gmail.com)

3 Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA (layzatvi@gmail.com)

4 Universidade Federal do Piauí – UFPI (nancynayloiola@oul.com)

5 Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA (skarlletth@hotmail.com)

6 Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA (mariarosemary2010@gmail.com)

**Resumo:** O estudo objetivou identificar e analisar artigos que abordem o conhecimento de idosos sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis e o HIV/AIDS. O presente trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica realizada entre agosto de 2019 a março de 2020. A finalidade do estudo é responder a seguinte questão norteadora: “Qual o conhecimento de idosos sobre Infecções sexualmente transmissíveis HIV/AIDS?”. O baixo grau de escolaridade está diretamente relacionado ao aumento das IST´s HIV/AIDS em idosos, e que as pessoas com menos tempo de estudo tendem a assimilar as informações de forma inadequada, tornando deficiente a absorção do conhecimento sobre as IST´s, principalmente conhecimentos mais complexos e, quando o fazem, tende a ser um conhecimento incompleto ou incorreto. Dessa forma, esses indivíduos se tornam mais vulneráveis a esta doença, pois seguem sexualmente ativos.

**Palavras-chave/Descritores:** Idoso. Infecções sexualmente transmissíveis. Percepção.

**Área Temática:** Temas Livres

1. **INTRODUÇÃO**

A expectativa de vida vem aumentando ao longo dos anos e está relacionada aos avanços científicos e tecnológicos nas áreas médica e farmacêutica. Os medicamentos que melhoram as condições crônicas contribuem para o processo de envelhecimento. Se as pessoas vivem mais, podem expressar manutenção de atividade sexual, o que aliado a novos medicamentos que melhoram o desempenho sexual, favorecendo que os idosos sejam vulneráveis as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST’s) (ANDRADE *et al.,* 2017).

Segundo os autores Brito *et al.* (2016) especificam em seus estudos quer diversos fatores colaboram para o aumento de HIV/AIDS em idosos, como o baixo grau de escolaridade, o conhecimento insuficiente sobre os métodos para evitar IST’s e até a resistência em aderi-los.

Nesse contexto, pesquisas se fazem necessárias, pois os idosos estão vivendo mais e, com isso, continuam sexualmente ativos e ficando vulneráveis as IST’s, exigindo dos profissionais conhecimentos e busca de estratégia para redução de danos e oferecimento de assistência que responda resolutivamente a essa demanda.

O estudo objetivou identificar e analisar artigos que abordem o conhecimento de idosos sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis e o HIV/AIDS.

1. **METODOLOGIA**

O presente trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa realizada entre agosto de 2019 a março de 2020. Para a coleta dos estudos utilizou-se os bancos de dados da BVS, nas bases de dados da: LILACS, BIREME, SCIELO, BDENF. Foram utilizados os seguintes descritores: “Envelhecimento” “Idoso”, “HIV/aids” “Sexualidade” “Percepção”. Como Critérios de inclusão: publicações entre 2015 a 2020, disponíveis em língua portuguesa, artigos completos. Os critérios de Exclusão foram artigos fora do período de inclusão, artigos de língua estrangeira, publicações que não respondiam a questão norteadora e objetivo do estudo. Ao final da busca encontrou-se 10 artigos para a construção do estudo. A finalidade do estudo é responder a seguinte questão norteadora: “Qual o conhecimento de idosos sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis HIV/AIDS?”.

Ercole e colaboradores (2015) relatam que uma revisão integrativa é um tipo de pesquisa que fornece informações mais amplas de maneira sistemática, ordenada e abrangente, sobre um assunto ou tema, com finalidade de sintetizar resultados obtidos em pesquisa sobre temas ou questões

1. **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os estudos realizados por Bastos e*t al*. (2018) e Lousada; Borges e Rodrigues (2017) corroboram que os idosos possuem conhecimento adequado sobre o conceito, modo de prevenção e transmissão de IST´s HIV/AIDS e relatam que uso do preservativo previne. Porém grande parte não faz uso de preservativo e não realiza o teste da AIDS. Ambos os estudos apontam um conhecimento maior das mulheres.

Já em Moreira *et al*. (2015), o estudo revela que os idosos têm um conhecimento adequado do modo de prevenção ou de transmissão e que conhecem algumas IST´s, como o HIV/AIDS. Mas mostram que eles não se consideram um grupo suscetíveis a adquirir tais IST´s HIV/AIDS.

Silva *et al*. (2017) e Souza *et al.* (2016) concordam sobre baixo nível de conhecimento sobre conceito, transmissão, prevenção, vulnerabilidade e tratamento do HIV/AIDS pelos idosos, embora a incidência da doença esteja aumentada entre os idosos, os mesmos não se veem como grupo de risco.

Para Brito *et al* (2016), o conhecimento sobre IST´s é frágil, fator que pode contribuir para “não se perceberem em risco ou se perceberem em baixo risco” de contaminação. Os autores relatam que é importa pontuar que a maioria dos participantes possuía o nível fundamental incompleto (65,5%).

Silva *et al*. (2017), Alencar e Ciosak (2016) e Pimenta *et al.* (2015) corroboram que o baixo grau de escolaridade está diretamente relacionado ao aumento das IST´s HIV/AIDS em idosos, e que as pessoas com menos tempo de estudo tendem a assimilar as informações de forma inadequada, tornando deficiente a absorção do conhecimento sobre as IST´s, principalmente conhecimentos mais complexos e, quando o fazem, tende a ser um conhecimento incompleto ou incorreto. Dessa forma, esses indivíduos se tornam mais vulneráveis a esta doença, pois seguem sexualmente ativos.

Para os autores Andrade *et al* (2017), Silva *et al* (2016) e Dornelas Neto *et al* (2015) a população de idosos está sendo excluída das políticas públicas de prevenção para IST´s HIV/AIDS, atrelado a negação da sexualidade dos idosos, estereótipo da velhice assexuada, determinando a vulnerabilidade, tendo fator dificultador o fato profissionais de saúde relutarem abordar essas questões nesta faixa etária e que as ações não acompanham o ritmo da evolução farmacêutica para a qualidade de vida do idoso.

De acordo com Cassétte *et al* (2016) a população idosa não é um público visado nas campanhas de prevenção de IST´s HIV/AIDS. Ressalta ainda que é nessa fase da vida, que as pessoas se deparam com muitas perdas, como a do emprego, de amigos, de familiares e pessoas próximas que acabam falecendo, o que contribui para o isolamento, na perspectiva do preconceito dos próprios idosos consigo mesmos.

Observa-se que os artigos estudados não trazem muita divergência. Há uma concordância entre os autores quanto à falta de escolaridade e ausência de políticas públicas voltadas para a sexualidade na terceira idade como fatores de risco para vulnerabilidade às IST´s.

1. **CONCLUSÃO**

A baixa escolaridade entrelaçada à ocupação, baixos salários e ausência ações públicas voltadas para esta população determinam a vulnerabilidade desta faixa etária e consequente aumento nos casos de IST´s entre os idosos.

Dessa forma, o estudo evidencia a necessidade de políticas públicas voltada para esta população especifica. Sugere-se a necessidade de capacitação adequada dos profissionais na área da saúde, principalmente o enfermeiro, que lida diretamente com este grupo etário, para assim buscarem estratégias para trabalhar esta temática na promoção da saúde quanto no momento da consulta individual de maneira eficaz para esta população.

1. **REFERÊNCIAS**

ALENCAR, R, A; CIOSAK, S, I. Aids em idosos: motivos que levam ao diagnóstico tardio. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 69, n. 6, p.1140-1146, dez. 2016.

ANDRADE, J. et al. Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis. **Acta Paul Enferm**, São Paulo, v. 1, n. 30, p.8-15, mar. 2017.

BASTOS, L, M; TOLENTINO, J, M, S ; FROTA, M, A, O et al., Avaliação do nível de conhecimento em relação à Aids e sífilis por idosos do interior cearense, Brasil**. Ciência & Saúde Coletiv**a. p. 2495-2502, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Audiência pública debate HIV/AIDS na população idosa**. Brasília, 2017.

BRITO, N. M. I.; ANDRADE, S. S. C.; SILVA, F, M. C.; Idosos, infecções sexualmente transmissíveis e aids: conhecimentos e percepção de risco. **Abcs Health SciencesBc**s, v. 3, n. 41, p. 140-145, 2016.

CASSÉTTE, J. B. et.al. Hiv/aids em idosos: estigmas, trabalho e formação em saúde. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [s.l.], v. 19, n. 5, p.733-744, out. 2016.

DORNELES NETO. J. et al. Doenças Sexualmente Transmissiveis em idoso: uma revisão sistemática. **Ciencia e Saúde Coletiva**, v. 20, n. 12, p. 3853-3864, 2015.

ERCOLE, F. F et al. Integrativereview versus systematicreview. Reme: **Revista Mineira de Enfermagem**. [s.l], v.18, n.1, p.1-3, 2015.

LOUSADA, N. S.; BORGES, S. M.; RODRIGUES, E. L. HIV/AIDS na terceira idade: avaliação do conhecimento e percepção de risco no município de santos. **Unisanta Health Science** v. 1, n 1, p. 55- 60, 2017.

 MOREIRA, M. A. S. P. et al. BITTENCOURT G, K,G,D et al., Concepções de idosos sobre vulnerabilidade ao HIV/Aids para construção de diagnósticos de enfermagem. **Rev Bras Enferm**. v. 68, n. 4, p. 579-85, 2015.

PIMENTA, L. J. L. et al. PREVALÊNCIA DE HIV/AIDS EM IDOSOS ENTRE 2010 E 2014 NO BRASIL. Anais Cieh, v. 2, n. 1, p. 1-11, 2015.

SILVA, D. C. et al. HIV/AIDS na terceira idade: implicações de uma sexualidade omitida. Anais 2016. 18ª Semana de Pesquisa da Universidade Tiradentes. In: A pratica interdisciplinar alimentado a ciência. Estancia, Universidade Tiradentes, 2016

SILVA. J. D. B. et al. Vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis/ AIDS em idosos. **Revista UNINGÁ**. v. 53, n. 1, p. 19-24, 2017.

SOUZA, M. D. D.et al. Conhecimento dos idosos da estratégia saúde da família em relação ao hiv/aids. **Revenferm UFPE onli**ne, v. 1, p. 4036-4045, 2016.